

# JOÃO NINGUÉM

Albeni Carmo de Oliveira

Com o progresso chegando  
Dia-a-dia sem parar,  
Com máquinas a empurrar  
Do campo o trabalhador,  
Eu vou sentindo uma dor  
Como o JOÃO que é um bravo  
E aos poucos se torna escravo  
Do tal de computador.

O pobre JOÃO fica olhando  
Onde o homem quer chegar.  
Pois deram para provocar  
A ira da natureza...  
Destroem tanta beleza  
Que Deus para nós deixou.  
Gente que a terra arrasou  
Só pensando em riqueza.

E por pensarem assim  
Vão destruindo a si mesmos,  
Pois quanta gente vive a esmo  
Que não tem nem mesmo o pão.  
E outros só na diversão  
Vão gastando o que não tem,  
E o pobre do JOÃO NINGUÉM  
Enriquecendo o Patrão!...

Tem gente que gasta horrores  
Numa noite de folia,  
Depois é uma correria  
Para arrebanhar um vintém.  
E o pobre do JOÃO NINGUÉM  
Fica quietinho, chuleando  
E para Deus sempre rezando  
Que não lhe logrem também.

O conforto é muito bom  
E dele todo mundo gosta,  
Mas eu busco uma resposta  
P'ra minha gente gaudéria;  
Pois a coisa fica séria  
Com este monte de invenção,  
E quem não tem o "carvão"  
É renegado à miséria.

Quem não pode comprar máquinas  
Ou tirar financiamento,  
Passa um baita sofrimento  
Para cultivar o chão.  
Uns abandonam o rincão

Como fez o JOÃO NINGUÉM,  
Vendem o pouco que tem  
P'ra trabalhar de peão.

E o homem vai subindo,  
Conquistando o Universo  
Mas para mim que escrevo verso,  
E vejo a vida dos dois lados  
Desculpem se estou errado,  
Afinal, gasta quem tem  
Mas eu não gasto um vintém  
Comprando o tal enlatado.

São tantas as novidades  
Que surgem no dia-a-dia,  
E até se torna mania  
Comprar tudo que é invenção.  
Mas o pobre do JOÃO  
Que ganha salário minguado,  
Chega ficar assustado  
Com a tal evolução.

Mas quem é o JOÃO NINGUÉM?  
Tem gente que nem conhece;  
Pois às vezes ele aparece  
Sorrindo alegre e contente,  
Não sei se ele tem parente  
Para lhe dar uma mão,  
Mas o JOÃO, pobre do JOÃO  
Vive no meio da gente!...